

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Atos, Cap. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1º aos Coríntios, Cap. 1: 23

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 15 de Dezembro de 1915

Num. 47

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXVIII

Uma sociedade christã organizada para adorar a Deus, estudar e proclamar o Evangelho, desenvolver a fraternidade, celebrar os sacramentos, praticar a caridade, é uma Igreja christã independente de qualquer autoridade externa.

Os membros das igrejas congregacionais podem estar muito longe da perfeição da vida christã ideal. Podem ás vezes esquecer-se, como infelizmente já tem acontecido, de que Christo está presente ás reuniões e de que são obrigados a fazer a vontade do Senhor e não agradar-se a si mesmos. Isto, entretanto, não destroe a verdade do congregacionalismo. São faltas individuais que hão de desaparecer com o correr dos annos, com a experiença e com o progresso dos conhecimentos religiosos, quando cada crente tiver mais clara apprehensão das doutrinas do Salvador.

Limitar por esse motivo a independencia de suas igrejas seria acto de desespero, seria a confissão franca de que haviam perdido a fé nas declarações e affirmações de Christo, de que onde se achassem dois ou tres congregados em seu nome, Elle estaria presente para sancionar as suas deliberações e decisões.

A rectidão ideal illustrada nos ensinos de Christo, na perfeição de sua propria vida e caracter transcende aos limites da esphera de viver dos crentes, mas permanece como a lei da conducta pessoal: — a concepção ideal da Igreja talvez nunca seja attingida aqui na

terra por qualquer sociedade christã, mas permanece como a lei suprema da polícia ecclesiastica.

Sustentando que cada sociedade christã organizada para o culto, instruçao e fraternidade é uma igreja christa e independente de qualquer autoridade externa, affirma a Independencia Congregacionalista a eterna verdade das palavras de Christo: "Onde se acharem dois ou tres congregados em meu nome, ahi estou Eu no meio delles".

NOTA I — *Congregacionalismo e Independencia*

Sem o congregacionalismo é possivel a independencia. Uma igreja que se mantenha absolutamente livre de qualquer governo externo, pôde delegar poderes para governar-a aos seus officiaes, alienando a communidade de todas as attribuições que lhe são inherentes. Os ministros e outros officiaes da igreja podem ter autoridade para receber candidatos a comunhão, excluir pessoas que não se conservem fieis ao Evangelho, determinar todas as questões relativas ao culto da igreja, finanças e administração dos institutos, porventura existentes. Com essa organização a comunidade delega toda a responsabilidade aos seus governadores ou regentes, que sómente são responsáveis a Christo pela manutenção da supremacia de sua vontade na igreja.

A comunidade será responsável pela eleição dos seus officiaes, mas, após a eleição, cessam as suas responsabilidades. Tal sistema é, servindo-nos de uma expressão do Rev. Joseph Fletcher, "na historia da Independencia, Presbyterianismo-intra-congregacional", ou em outras palavras—Independencia presbyterianana.

NOTA II — *Igrejas de Jerusalem, Epheso e Corinthon*

Objecta-se que nas grandes cidades, como Jerusalém, Epheso e Corinthon, os christãos, sendo muito numerosos, não se podiam congregar em uma unica igreja; que se deviam reunir em diversos logares; que deviam ter-se organizado em diversas sociedades e que em cada uma dessas cidades a "igreja" devia ter consistido dessas sociedades sob um governo representativo.

Essa objecção parece encontrar fundamento no grande numero de trabalhadores e ensinadores que existiam em cada uma dessas cidades e ainda outros argumentos allegam os interessados para reforçar as suas conclusões.

1) *A Igreja de Jerusalem* — Foram baptizadas em Jerusalém, em um só dia, tres mil pessoas (Actos II:41); após esse acontecimento, "o Senhor addicionava á Igreja, dia a dia, os que se iam salvando", (Actos II:47).

Tem-se allegado que cerca de cinco mil homens, além de mulheres tornaram-se christãos como resultado do discurso de Pedro, no templo, depois da cura maravilhosa do coxo. Temos ainda noticia de que, apôs a morte de

Ananias e Saphira, os apostolos operavam muitos milagres e "multidões tanto de homens como de mulheres uniam-se ao Senhor" (Actos V:14); que, após a eleição dos sete diaconos, o crescimento da Igreja foi rapidíssimo e o número dos discípulos em Jerusalém se multiplicava excessivamente e muitos sacerdotes obedeciam à fé, (Actos VI:7), que, depois da morte de Herodes, "a Palavra de Deus cresceu e se multiplicou" (Actos XII:24); que, quando Paulo veiu a Jerusalém, trazendo as contribuições, foi-lhe recordado de quantos milhares de Judeus haviam crido (Actos XXI:20). Mas si havia varias congregações em Jerusalém com seus proprios presbíteros, o livro dos Actos nada diz; que os cristãos se reunissem para o culto em diversos logares da cidade é intuitivo. Houve tempo em que era muito commun reunrem-se os crentes da mesma Igreja congregacional, de uma grande cidade, em diversos logares e grupos para oração e propaganda religiosa, mas esses grupos em nenhum sentido eram "igrejas seccionaes" e nem estavam sob um governo commun e representativo. Todos os membros dos grupos eram membros da mesma igreja, exigindo-se que estivessem presentes às reuniões e sessões para tomarem parte nos negócios e trabalhos da comunidade.

2) Muito se tem exagerado o numero de cristãos residentes em Jerusalém.

a) Os judeus subiam constantemente a Jerusalém das partes mais longínquas da terra para assistir as festas. Muitos dos que se converteram e foram baptizados pelos apostolos e que, temporariamente, se tornaram membros da Igreja de Jerusalém, após algumas semanas ou mesmo meses, voltaram ao logar do seu nascimento.

Dos tres mil convertidos no dia de Pentecoste, grande parte era de estrangeiros, dos "muitos milhares" de que se fala em Actos XXI:21, a maioria era composta de judeus que só iam a Jerusalém nas occasões de festas.

A SANTIFICAÇÃO

(Pela Rev. A. E. Carire)

5) O poder moral da união pessoal com Christo é para Paulo crucifixão e resurreição com Elle. Mas como podemos ter esa experiençia? Será em termos o Christo como substituto do homem, ou a identificação do homem com Elle? Ou serão complementares estas concepções? Estudamos em primeiro logar que, o que Christo fez e soffreu, foi em favor do homem; carregou sobre Si as iniquidades do homem para dar-lhe vida. Sem duvida o pensamento de Paulo foi o seguinte: "Elle foi crucificado por mim, então eu fui crucificado com Elle; Elle soffreu em meu logar o que eu devia soffrer, isto é o julgamento de Deus sobre os meus peccados; Elle resurgiu por mim, eu resurgi com Elle; o que Elle alcançou foi para meu ganho, afim de que pudesse viver em comunhão com Elle. Um morreu por todos por isso todos são mortos." Devemos livrarnos de má comprehensão no que vimos de referir, por isso que é impossível ao escritor explicar a experiençia christã de Paulo, ou a experiençia christã em geral, sem reconhecer tal substituição; os soffrimentos de Christo vieram em nosso auxílio, para livrar-nos dos soffrimentos que os nossos peccados trouxeram sobre nós; ou como diz Mr. Browning: "eis ahi porqué o grito do Orphão Emmanuel este mundo abalou." — Deus Meu! Deus Meu! porque Me desamparaste?!

Hermann considera esta verdade como uma confissão necessária da experiençia christã: "O crente então" diz elle, "lança uma vista retrospectiva para o que Christo fez, e percebe que o que Christo soffreu, elle devia soffrer". Isto não é o que Paulo quer dizer. A asserção com respeito a Crucifixão e Resurreição é feita por Paulo para definir claramente a attitude moral do christão; dest'arte nossa crucifixão e resurreição com Christo, quer dizer nossa consciencia e voluntaria identificação com Christo no proprio moral de Sua propiciação por nós. Christo se ofereceu como substituto, para que O possamos escolher como nosso representante. Elle se identificou comosco, afim de que nós nos pudessemos identificar com Elle. Paulo quer dizer que f'zemos nossa a condenação de Christo — o salario do peccado — e tambem a consagração d'Elle a Deus na Sua Resurreição. (Rom. 6:6, 7). Ha por isso uma completa e absoluta separação do peccado, espontaneamente aceita pelo homem que acha em Christo o perdão do seu peccado.

(Continúa).

ELIAS TAVARES.

IMPRESSÕES E RACIOCINIOS

Como o passaro que esvoaça, em busca das palhinhas com que ha de tecer o delicadinho, e que, de espaço em espaço,olve alogar escolhido para seu habitat assim desposta-se, á minha vista, fraca ainda pela cruel visão a que a submette o homem mundano e diabolico, o firmamento da graca divina que, num aspecto de azul e neve, forma as mais lindas paizagens que nos trazem o balsamo vivificante da salvação em Christo.

De novo apparece o lindo céo que, já na vida, premeia e galardôa o sentimento e o desejo dos que vivem a mercê da Luz e da Verdade, transparente nas paginas sacrosantas do bemdito e gloriosissimo Evangelho de Nossa Senhor e Salvador Jesus Christo.

A pureza do azul e neve do firmamento que recompõe a minha visão com o seu deslumbramento incontaminado e traz a alegria momentanea da alma, faz tambem, algo de anormal que, traduzindo-se em tristezas e dor, fere fundo o coração do servo humilde de Deus,

O contraste que se estabelece então, traz muitas vezes a lagrima, e esta traz a afflictão tambem, que se estanca por pouco ante a possibilidade ainda de, se conduzir peccadores ao aprisco santissimo do meigo Nazareno, por meio da palavra escripta e falada.

Deploravel contraste esse, desgraçada condição a do peccador, diante de Deus e Pai!

Ao encontro da pureza dos céos, ao encontro do espirito que vivifica, alenta e engrandece, ao encontro do Espírito de Deus, sae deformado pela corrupção o espirito do homem, oppondo ingloriamente tenaz resistencia ao estabelecimento na terra da graça e misericordia do Altissimo.

Ao lado do espirito de vida, offerece o homem como sua agradavel consciencia diante de Deus, o seu auxilio peccaminoso que o estabelece na grandeza e potencia da materia; ao lado do espirito da vida, o homem estabelecidno no erro e na abominação, procura justificar a sua queda, impondo o predominio da

corrupção espiritual em que vive, para julgar da graça e justiça de Deus já manifestada e não aceita.

Infeliz e desgraçada, a condição do homem que se rebella contra o Deus vivo; infeliz e desgraçado o homem que se abastarda, corrompe e despreza os convites do Espírito de Deus!!!

Quando o martyrio do Calvario já não tem para o homem peccador o encanto de o subjugar, por se haver deixado vencer da sober-

ba, da luxuria, das vaidades e grandezas do mundo corrompido, outra sorte não o aguarda sinão do fogo, consumidor que ha de devorar o adversario!...

Feliz a condição do servo de Deus; feliz o que, ás grandezas da corrupção e do erro, prefere a doce resignação da cruz de Christo!

Guaratiba.

JOEL BAPTISTA.

ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 1916 - I. TRIMESTRE

LIÇÃO I - ASCENSÃO DO SENHOR - ACTOS, 1:1-14

Texto aureo — “Quando subiu ao alto, levou captivo o captiveiro e deu dons aos homens” — Eph., 4:8.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *O Christo resuscitado.*
- 2 — *Ascensão de Christo.*
- 3 — *Volta de Christo.*
- 4 — *Obediencia dos Discípulos.*

Tempo — Cerca do meio de Maio de Anno Domini 30, quarenta dias depois da crucifixão, em Abril.

Logar — A ascensão ocorreu no monte das Oliveiras, perto de Bethania.

Hymnos — 270-230-387 dos *Psalmos* e *Hymnos*.

Notas Introductorias — Tendo estudado grande parte do Velho Testamento, durante o anno passado, volvemos a estudar a segunda parte do Novo Testamento, durante este anno. Começamos com o Livro dos Actos dos Apóstolos.

O nosso commentario será um pouco mais resumido, pois os livros, sobre que se baseiam as lições deste anno são mais fáceis e mais conhecidos dos alunos da Escola Dominical. Para melhor comprehensão do texto, damos maior numero de citações das Escrituras e pedimos a todos os estudiosos que confirmam, ao estudarem a lição, esses textos indicados, de modo a se tornarem cada vez mais familiarizados com os livros da Biblia.

Duas cousas que o professor da Escola Dominical deve ter em mente durante todo o curso deste anno: *Primeiro* — Necessita encarar cada lição como parte da historia da fundação da Igreja Christã, notando os varios gráos de seu crescimento e desenvolvimento em numero, em homens influentes, na comprehensão dos ensinos de Christo e nas manifestações da Providencia de Deus. *Segundo* — Deve levar seus alunos a verem douis grandes poderes na construção da Igreja, que subjugam a tudo e tudo cumprem. Traçar a existencia desses douis poderes através da historia da Igreja e notar como operam, na actualidade.

Cada alumno deve ter o seu livro de notas e ahi descrever as viagens missionarias dos apóstolos e procurar os logares no mappa, mostrando suas relações com a historia. O professor deve estar preparado para discutir com os alunos os diversos assumpitos que estiverem estudando e as relações existentes entre essas historias do passado e os tempos modernos.

1 — *Christo resuscitado.* — Vs. 1-5 — O livro dos Actos foi escrito por Lucas, o autor do 3º Evangelho. Naquelle “tratado” registrou tudo que Jesus começou a fazer e a ensinar, isto é, o que Elle fez e ensinou durante sua vida na terra; nos Actos relata o que Jesus continuou a fazer e a ensinar depois de sua ascensão. Pouco antes da ascensão deu aos discípulos mandamentos (c. 1:2 confere Mat. 28:19-20; Marcos, 16:15-19; Lucas, 24:45-49; Actos, 10:40-42). Esses mandamentos foram dados depois de sua resurreição, mas ainda era preciso o poder do Espírito Santo (c. 1:2): esta recommendação honra o Espírito Santo e dá emphase á importancia da sua obra. A prova toda suficiente de que Jesus Christo resuscitou, está no facto de que foi visto por “quarenta dias” depois de sua morte. “Quarenta dias é o periodo suficiente para provar-se qualquer acontecimento, de accordo com a lei de Moysés (Deut. 9:9-18; 3.º Reis, 19:8; Mat. 4:2). Durante esses quarenta dias havia um assumpto de conversação: as cousas concernentes ao reino de Deus. Antes de deixal-os, Jesus impôz-lhes solenne encargo de não se aventurarem ao desempenho da grande commissão de evangelizar o mundo, commissão esta que lhes fôra dada pelo proprio Jesus, sem que fossem revestidos da virtude do alto, de modo a ficarem capacitados para a obra que iam emprehender. Essa virtude ou esse poder era a “promessa do Pae”, o baptismo do Espírito Santo (vs. 4, 5; cf. Lucas, 24:44-49). Deviam permanecer em Jerusalém e esperar até que fossem revestidos do poder do alto. De facto, até aguardaram o cumprimento dessa promessa durante dez dias. Por esse espaço de tempo só elles conheciam o Evangelho e o mundo estava perecendo na ignorancia das novas salvadoras, e no entanto elles deviam “esperar”.

Quão tremendamente importante aos olhos de Deus é que aquelles que desejam trabalhar para Elle recebam a “promessa do Pae”, antes de emprehenderem o serviço! Essa promessa do Pae foi dada “não muitos dias depois”: elles evidentemente ainda a não tinham recebido, mas já eram regenerados (João, 13:10; 15:3), de sorte que é claro que a regeneração é uma cousa e o baptismo do Espírito Santo é outra (cf. Actos, 8:12-16).

2 — *Ascensão de Christo* — vs. 6-9. A menção da “promessa do Pae” parece ter sugerido aos discípulos a restauração de Israel, de sorte que elles perguntaram a Jesus si estava para restaurar o reino de Israel. A resposta que receberam implica que esse reino será restaurado (cf. Isaías, 1:25-27; 9:7; Jeremias,

23:5-6; 33:15-26; Ezequiel, 36:21-28; 37:24-28; Oseas, 3:4-5; Joel, 3:16-21; Amós, 9:11-15), mas, de modo mais emphatico diz-lhes que Deus tem reservado o conhecimento dos tempos e estações a Si proprio (Mat., 24:36; Marcos, 13:22). Quando hão de receber o reino não desvenda; quando hão de receber o poder Elle o revela (v. 8); esse poder será delles quando o Espírito Santo os revestir da virtude do alto. Não teriam poder enquanto não ocorresse o derramamento do Espírito.

Quão insensatos somos nós em pretendermos fazer a obra de Christo sem termos procurado e obtido o baptismo do Espírito Santo!

O poder do Espírito Santo não foi meramente para tornal-os felizes, mas em primeiro logar para o fim de fazel-os testemunhas efficientes (cf., 2:4; 4:8-12, 31, 33; 5:32; 9:17-20).

Deviam começar a dar o seu testemunho justamente no logar em que haviam recebido o Espírito Santo, em Jerusalém, e d'ahi dirigirem-se até ás extremidades da terra. A verdadeira recepção do Espírito Santo pela Igreja significa missões mundiaes. Como esta era a mensagem de despedida de Christo para nós devemos ponderal-a com todo o criterio. Elle tinha levantado suas mãos para abençoal-os, ao terminar as ultimas instruções (Lucas, 24:50-51), e subiu com suas mãos estendidas, na posição de quem continua a abençoar e até agora está abençoando a Igreja, na mesma attitude de então. Sua ascensão não é meramente uma theoria theologica, mas um facto historico que elles viram claramente. Viram-n'o até que a nuvem, a gloria da *shekinah* o encobriu de seus olhos (Êz., 19:9; 34:5; Is. 19:1; Ps. 104:3). Elle subiu para comparecer na presença de Deus, como nosso Intercessor, e ali preparar lugar para nós (Heb., 9:24; João, 14:2). Sua presença no céo assegura-nos a vida eterna (Rom., 8:34; Heb., 7:25) e sua presença lá, agora, é tambem a garantia de nossa habitação com Elle no futuro (João, 12:26; 14:3; Apoc., 3:21).

3 — *A volta de Christo* — vs. 10-11. Os discipulos contemplavam a subida de Christo e depois que elle desapareceu por entre as nuvens, fixaram os olhos, com grande esforço, para ver se conseguim divisal-o ainda. Dois homens vestidos de branco. (Marcos, 16:5; Luc., 24:4, 23; João, 20:12; Actos, 10:3,30), estavam em pé junto delles. Esses anjos eram praticos: "Por que estaeis olhando para os céos?" perguntaram-lhes. Ha occasões, quando é lícito olhar firmemente para os céos (c. 7:55), mas ha occasões quando o dever nos impõe olharmos tambem para a terra. O que

os discipulos deviam agora fazer era o que Jesus lhes havia ordenado (vs. 4, 12). Os dous varões vestidos de branco deram-lhes uma gloriosa promessa, que contribuiu para que os discipulos vivessem, sem temor, anunciando o Evangelho, na expectativa da volta de Christo. Não outro Jesus, mas "este Jesus", que separando-se de vós foi assumpto acima, voltará como o vistes ir, pessoal e visivelmente. E assim como Elle foi recebido em uma nuvem, assim virá nas nuvens do Céo com grande poder e magestade. Essa vinda de Nosso Senhor é a grande esperança da Igreja na ausencia d'Elle (Tito, 2:13).

4. *A obediencia dos discipulos* — v. 12-14.

— Os discipulos deviam ficar em Jerusalém e dali não partir, mas esperar pela promessa do Pae. Obedeceram. Esse baptismo devia ser uma operação distincta do Espírito Santo, para que elles tivessem conhecimento da occasião em que o receberam e soubessem qual o tempo da partida para a evangelisação da terra. Passaram esses dias de espera em oração (v. 14), essas orações eram ardentes, persistentes, unidas e, como veremos na proxima lição, foram respondidas.

QUESTIONARIO

Qual a parte das Escripturas cujo estudo iniciamos este anno? Qual a que estudámos o anno passado? Qual o assumpto da lição de hoje? Em quantas partes se divide ella? Quaes as duas cousas que o professor da Escola Dominical deve ter em mente durante o curso encetado? Qual o logar e o tempo do acontecimento? Quem escreveu o Livro dos Actos? Que outro livro havia escrito o mesmo autor? Que mandamentos deu Jesus aos discipulos antes da ascensão? Quantos dias esteve Jesus sobre a terra, depois da resurreição? Que deviam fazer os discipulos antes de receberem o Espírito Santo? Que promessa receberam elles do Pae? Eram elles regenerados antes do baptismo do Espírito? Qual a diferença entre baptismo do Espírito Santo e regeneração? Que suggestões ocorreram aos discipulos, ao ouvir Jesus falar da promessa do Pae? Qual foi a resposta de Jesus? Que implica uma verdadeira recepção do Espírito Santo? Como foi Jesus assumpto aos céos? Que foi que o occultou dos discipulos? Que foi fazer junto do Pae? Que nos garante sua presença lá? Que estudamos nesta lição da volta de Christo? De que maneira voltará elle? Quem o anunciou? Em que foram os discipulos obedientes? Porque foi o baptismo do Espírito Santo uma operação distincta n'elles? Quantos dias esperaram? Que fizeram durante esses dias? De que especie eram as suas orações? Dar o texto aureo.

DOMINGO, 9 DE JANEIRO DE 1916

LIÇÃO I - A DESCIDA DO ESPIRITO SANTO - ACTOS, 2:1-13

Texto aureo — "Não sabeis vós que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus mora em vós?" — 1^a Cor. 3:16.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

1 — *Os discipulos cheios do Espírito Santo.*

2 — *A multidão maravilhada.*

Tempo — Dez dias depois da Ascensão. No dia de Pentecoste. Cincoenta dias depois da

Crucifixão. 28 de Maio A. D. 30, Domingo.

Lugar — Jerusalém, no Cenaculo, onde os discipulos estavam reunidos.

Hymnos — 91—139—431 dos "Psalmos e Hymnos".

Notas introductorias — O segundo poder do Christianismo para a redempção do mundo é o Espírito Santo. Alguma cousa aconteceu no 1º seculo que mudou as condições de toda a historia do mundo. Dizemos "alguma cousa"

aconteceu porque no fim de contas são acontecimentos os adventos de personalidades que alteraram o curso da história. A primeira personalidade foi Jesus Christo resuscitado dos mortos como vimos na ultima lição. Na lição de hoje estudaremos o segundo poder pessoal que subjaz à religião christã em todas as idades — o Santo Espírito de Deus. Alguém já disse que a Igreja está atras das gerações como o sol está por traz da aurora produzindo a luz do dia, e como o vento atras do navio, fazendo-o marchar. Essas duas personalidades são os poderes que operam no Christianismo para transformar o mundo.

1 — *Os discípulos cheios do Espírito Santo* — Vs. 1-4 — Esperaram os discípulos durante dez dias em oração pelo baptismo do Espírito Santo (Lucas 11:13; Actos 4:31; 8:15-17). Não se consideraram desobrigados da oração em virtude da promessa de Christo (c. 1:5), mas como um incentivo para orarem com mais intensidade. Lá estavam tanto mulheres como homens (c. 1:14). O dia de Pentecoste, o dia dos "primeiros fructos", o dia da reunião da Igreja (Lev. 23:15-21) chegou afinal. O Espírito Santo não podia descer enquanto aquele dia não chegasse. Mas agora que o Pentecoste era compido, não era mais necessário esperar-se dez dias pelo baptismo do Espírito Santo. Não há mais notícia de que se esperasse outro Pentecoste nas mesmas condições daquela (c. 4:31; 8:15-17; 9:17-22; 10:44; 19:1-6).

O baptismo do Espírito Santo é um direito de todos os crentes adquirido pelo Christo Crucificado, resuscitado e assumido ao céo (v. 33, 38, 39) e no momento em que as condições forem preenchidas essa benção será nossa. Si temos de esperar, a dificuldade é nossa e não de Deus e é porque não temos satisfeito as condições. Apparentemente os discípulos esperaram a promessa que cada dia aguardavam reunidos no mesmo lugar. Foi antes das nove horas da manhã que ocorreu esse acontecimento (v. 15). Estavam todos do mesmo acordo (c. 1:13, 14; 2:46; 4:24, 32; 5:12): esta unidade sem dúvida tinha muito que ver com a divindade celeste e a ausência dessa unidade de vistas tem muito que ver com a falha de muitas igrejas da actualidade, impossibilitando-as de receber o baptismo do Espírito Santo. A benção veio "subitamente" (cf. c. 16:25, 26; Mal. 3:1; Luc. 2:13). Não houve tempo para recomendações, apenas um rumor como de um impetuoso vento; grande emphase dá a expressão grega ao facto de que este som veio do "céo". E' o vento saído do céo o de que nós necessitamos. Esse som encheu toda a casa. Os discípulos estavam sentados e não ajoelhados em oração, como são as mais das vezes representados; o Senhor mandou que estivessem assentados (Luc. 24:49), na cidade, até que fossem revestidos da virtude do alto e elles obedientes á ordem do Mestre fizeram literal e exactamente como Jesus lhes mandara. Não apareceu somente o vento do céo, mas também fogo (cf. Mat. 3:11; Isaías 4:4; Jer. 23:29). O fogo era em forma de línguas, o novo poder estava para manifestar-se por uma língua de fogo dada a cada um delles (v. 4). As línguas eram repartidas ou divididas em porções para cada um. Na história que se segue dá-se proeminência a Pedro, mas cada um delles recebeu uma língua de fogo. As línguas de fogo repousaram tanto sobre os homens como sobre as mulheres (cf. 17, 18). A benção não era para igreja como um corpo,

mas para cada um delles e foram "todos cheios do Espírito Santo". Isto é o cumprimento da promessa (c. 1:5); de sorte que as expressões "cheios do Espírito Santo", "baptizados com o Espírito" e a "promessa do Pae" são praticamente a mesma cousa, são synónimas. A expressão aqui usada dá ideia de que o Espírito Santo tomou posse completa da faculdade dos discípulos. O resultado imediato foi o falar em elas novas línguas (cf. c. 10:46; 19:6). Mas o baptismo do Espírito Santo não se manifestou sempre dessa forma particular, mas sempre com o mesmo poder (1^a Cor. 12:6-10, 30; 4:31; 9:17-22). Falar novas línguas não é o mais, porém o menos importante do baptismo do Espírito Santo (1^a Cor. 14:2-19). Falaram, não segundo sua sabedoria, mas "conforme o Espírito lhes dava que falassem". Assim devemos nós falar e oxalá assim o possamos.

2 — *A multidão maravilhada* — Vs. 5-13 — O barulho produzido pelo vento do céo foi ouvido fóra pelas multidões que imediatamente procuraram saber o que se passava. As multidões ainda se reunem quando o Espírito desce sobre o povo de Deus. Os discípulos aproveitaram a oportunidade e falaram não de si próprios, nem das benças que tinham recebido, mas das "maravilhas de Deus" (v. 11). Cada um os ouvia na sua própria língua (v. 8-11). Era evidentemente um dom de línguas muito diverso daquele por que alguns hoje oram, em que ninguém se entende e pelo qual ninguém é beneficiado. Os efeitos foram imediatos e vários. Bellas eram as palavras que irrompiam dos labios dos servos de Deus, ao ponto de produzirem a admiração no povo que as escutava e o que viam e ouviam em Pedro e no resto dos discípulos os confundia e maravilhava. Elles "estavam maravilhados e perplexos". O mundo não pôde explicar um homem cheio do Espírito Santo; este está alá de sua philosophia. Quando o mundo explica um pregador e o seu poder, podeis ficar certos de que o não faz rectamente. Mas quando o pregador e seus poderes confundem o mundo e sobrepujam a sua philosophia, então é um homem cheio do Espírito Santo. Esses homens e mulheres cheios do Espírito de Deus desprenderam-se de si próprios e foram tomados para a obra maravilhosa do Senhor (v. 11). Não falaram mesmo muito do Espírito Santo. A obra maravilhosa de Deus a que deram emphase especial foi a resurreição de Christo (vs. 24, 32): o homem cheio do Espírito Santo está certo de que precisa preocupar-se com a resurreição de Jesus (cf. c. 3:15; 4:8, 10, 31, 33). A obra do Espírito Santo é dar testemunho de Christo (João 15:26) e tomar o que é d'Elle para nos revelar (João 16:14). Quando estarmos cheios do Espírito, Christo ocupa todo o horizonte de nossa visão. Alguns pensaram que os discípulos estavam bebedos. Não é para estranhar-se, porque o efeito do vinho como o do Espírito é estimulante, só com uma diferença que um estimula de modo contrário a natureza, é prejudicial; o outro estimula sobrenaturalmente, é benéfico e altamente lucrativo. O estímulo em um caso é seguido pela reacção que produz a ruina, no outro é permanente e eleva o homem a um estado de alegria e de benção, de visão e de poder (Ef. 5:18 e s.s.). A melhor cura e a única cura do alcoolismo é ter-se o santo estímulo que vem do Espírito de Deus. Pedro foi ao ponto principal e explicou essa estranha cena, não pela philosophia humana, mas pela Palavra de

Deus. Disse áquelles que o ouviam que aquillo não era sinão o cumprimento de uma grande prophecia do Velho Testamento (v. 14-21, cf. Joel 2:28, 29). O cumprimento completo dessa gloriosa prophecia jaz ainda no futuro, futuro que pôde ser proximo e que pôde estar distante. Depois desse grande derramamento do Espírito Santo seguir-se-á o Julgamento, "sangue e fogo e vapor de fumo, o sol se converterá em trevas e a lua em sangue: esse será o Dia do Senhor, dia grande e notável". Então, como agora, quem quer que invocar o nome do Senhor será salvo (v. 21, cf. Rom. 10:13). Mas, o tempo para invocar-se o nome do Senhor em ordem e estar-se preparado para aquele dia é agora.

QUESTIONARIO

Qual o texto aureo? Quaes os douos poderes para redempção do mundo? Que acon-

teceu no primeiro seculo da Igreja? Que poder estudamos hoje? Descrever a descida do Espírito Santo. Como foram os discípulos cheios do Espírito Santo? Como se achavam os discípulos quando receberam o Espírito Santo? Que faziam? Qual o motivo da falha de muitas igrejas da actualidade? Em que fórmula desceu o Espírito Santo sobre os discípulos? A bençam foi dada á Igreja como um corpo? Manifesta-se sempre da mesma forma o baptismo do Espírito Santo? Porque ficou a muitidão maravilhada? Faziam-se os discípulos comprehendere de todos? Que disseram alguns a respeito d'is discípulos? Qual a diferença entre o estímulo do Espírito e o estímulo do alcool? Qual o remedio infallivel para destruir o estímulo do alcool? A prophecia de Joel foi inteiramente cumprida no dia de Pentecostes? Quando devemos invocar o nome do Senhor?

DOMINGO, 16 DE JANEIRO DE 1916

LIÇÃO III-SERMÃO DE PEDRO NO DIA DE PENTECOSTE-*ACTOS, 2:14-41*

Texto aureo — "Todo aquelle que invocar o nome do Senhor será salvo." — *Actos, 2:21.*

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Resurreição de Jesus de Nazareth.*
- 2 — *Jesus, o Senhor e Christo.*
- 3 — *O que se deve fazer.*

Tempo — Domingo, 28 de Maio de anno domini 30.

Logar — Provavelmente do alto de algum terraço, perto do Cenaculo.

Hymnos — 33—133—398 dos "Psalmos e Hymnos".

Notas introductorias — O professor Walter L. Hervey em seu pequeno livro *Picture Work*, fala-nos de um ensinador que empregava uma historia de Washington Irving, como meio de ensinar inglez... "Para a proxima aula", disse elle aos alunos, "lêde a historia".

— Lermos isto apenas, nada mais temos a fazer?

— "Não, disse o mestre, haveis de ler isto como entretenimento."

Haverá erro em dizermos que se deve ler a Biblia até por entretenimento, para gozarmos do pittoresco de suas historias, de seus painéis incomparaveis e perfeitos?

Si os professores de nossas escolas dominicaes levassem seus alunos a lerem esses dois primeiros capitulos dos Actos, da mesma forma porque leriam uma historia interessante, experimentariam resultados satisfatórios na comprehensão da lição.

Si os alunos estudarem em casa a bella historia que temos diante dos olhos e depois contarem-n'a na classe com seus respectivos commentarios, os resultados seriam incalculavelmente beneficos. Experimentemos e Deus nos illumine e abençoe com os maravilhosos acontecimentos do passado.

1 — *Resurreição de Jesus de Nazareth* — vs. 22-31 — Pedro, após o exordio do seu discurso (vs. 16-21), prosegue na pregação do Evangelho de Christo. Todo o homem cheio do Espírito Santo faz de Jesus o centro de suas preáticas. Começa com Jesus como homem, mas homem "aprovado por Deus". Refere-se á approvação publica de Deus antes que a particular. Essa approvação é manifesta por meio de "milagres, signaes e maravilhas que Deus operou por meio d'Elle". Aquelle a quem Deus aprovou, o homem crucificou (v. 23); mas essa crucifixão, embora levada a effeito por mãos de iniquos, foi determinada pelo "conselho e prescincio de Deus". Tudo ocorreu de acordo com o eterno plano da graça divina, mas isto de nenhuma forma isenta da culpa os que crucificaram a Jesus. David, centenares de annos antes, previra a descida do que era maior do que elle ao Hades, mas que não permaneceria lá e não veria corrupção (vs. 25-31). Jesus não poderia ser retido pela morte; nem nós o seremos si estivermos n'Elle. Pedro, não obstante ser testemunha de vista da resurreição de Christo, vae provar os factos pelas Escrituras, antes de appellar para a experientia.

2 — *Jesus, Senhor e Christo* — Vs. 32-36 — Deus fez a este Jesus Senhor e Christo. Pedro, havendo dado o testemunho da Escritura sobre a resurreição, a passa a apresentar o seu testemunho pessoal: delle e dos outros apostolos. Testemunhavam o que haviam presenciado e estavam prompts a sellar o seu testemunho com suas vidas. E' um testemunho impecavel. Ha ainda outro testemunho — é o derramamento do Espírito Santo (v. 33). O derramamento do Espírito que seus ouvintes podiam testemunhar por si mesmos era outra prova de que Jesus resuscitara e de que fôra assumpto ao céo. A dadiva do Espírito na actualidade é a prova provada de que Jesus está sentado á mão direita de Deus Pae. O v. 36 contem a verdade a que Pedro pretende levar a multidão que o escuta. Cumpridas as prophecias do Velho Testamento, o testemunho do proprio Pedro, o derramamento do Espírito, tudo evidencia que Deus fez não só Senhor como tambem Christo a esse Jesus a quem os judeus haviam crucificado.

3 — *O que se deve fazer* — (Vs. 37-41) — A verdade de que Jesus fôra feito Senhor e Christo levada aos corações pelo Espírito Santo, produziu a mais profunda convicção do peccado. Nenhuma outra verdade penetra tão no íntimo de nossas almas como a da gloria de Jesus e de sabermos que concorremos para a crucifixão de pessoa tal como Elle. O Espírito havia descido sobre os apostolos, conforme o Senhor promettera, e convencido o mundo do peccado (João, 16:7-9). O peccado de que Elle se convenceu foi o de não crer em Christo e d'ahi o tratarem tão duramente o Salvador. Esses judeus convencidos de suas culpas clamaram, perguntando o que deviam fazer. A resposta de Pedro foi bastante explícita, foi clássica. Talvez não se encontre outro ponto mais claro na Bíblia sobre o caminho da salvação.

1 — *Arrependei-vos* — Mudae vosso modo de pensar a respeito de Jesus; deixae a attitude dos que crucificaram a Jesus e assumi a attitude dos que O acceptam como Aquele a quem Deus exaltou para ser Senhor e Christo: Isto involve arrependimento do peccado, isto é, renuncia do peccado e absoluta submissão de nossa vontade a Jesus como Senhor nosso.

2 — *Cada um seja baptizado* — O baptismo não deve ser apenas com agua, deve haver mais do que o mero symbolo; deve haver a graça interior e invisivel symbolizada pela agua. O renunciar do peccado, a fé em Christo, o collocar-se um em Jesus Christo, identificar-se com Elle.

Ser baptizado em nome do Senhor Jesus significa mais do que o derramamento d'agua sobre as nossas cabeças ou a immersão do corpo num tanque ou num rio. Em quanto alguma dessas formulaes baptismaes se repete, o baptismo significa confissão de fé, confissão tacita de que renunciámos o peccado, de que temos confiança na morte de Christo para a nossa salvação; quando ha arrependimento real e baptismo real, ha tambem "remissão de peccados" e recepção do "dom do Espírito Santo" (v. 38). O dom do Espírito Santo é um direito adquirido pelo sangue de Christo para todos os crentes, mas nem todos reclamam esse direito. A palavra traduzida *recebereis* — significa "tomaes": Si alguém ainda não possue o dom do Espírito Santo é porque não o tomou ou não reclamou esse seu direito. Experimente quem quer que fôr agora e verá como Deus, imediatamente, o reveste desse beneficio incalculável (Actos, 4:31; 8:15-16; Luc. 11:13; 1º João, 5:14-15); ou então é porque não tem feito Jesus realmente Senhor e Christo por uma absoluta submissão de sua vontade á d'Elle, ou por não se haver identificado com Elle, por meio do baptismo real, do qual o baptismo d'agua é o symbolo.

A expressão "a promessa" (v. 39) de acordo com a linguagem empregada e o contexto o demonstra (cf. 1:4,5; 2:33,38), significa o baptismo do Espírito ou o dom do Espírito Santo. Pedro declarou no v. 39 que esse baptismo do Espírito Eanto era para elles, bem como para os apostolos, não só para elles, isto é, para os judeus crentes dos dias apostolicos, mas tambem para seus filhos, isto é, judeus crentes das gerações futuras e não somente para elles, mas "para todos os que estão longe, para quantos chamar a si o Senhor nosso Deus", isto é, para os gentios que acceptassem o Evangelho no decorrer de todas as gerações no perpassar dos seculos.

Em outras palavras, pela propria afirmação explicita de Deus, o baptismo do Espírito Santo é para todos os filhos de Deus, judeus e gentios, durante todo o tempo que o mundo existir.

QUESTIONARIO

Qual o assumpto da lição? Porque produziu Pedro esse tão importante sermão? Que procurou Pedro demonstrar aos que o ouviam? Quai o ponto basico do seu sermão? Que fez Deus a Jesus? Porque foi Jesus crucificado? Eram os judeus responsaveis por haverem assassinado o Autor da vida? Ao ouvirem o discurso, que disseram os judeus? Qual a resposta de Pedro? Quaes as duas condições que devemos preencher para a remissão de nossos peccados? Que é o baptismo? Qual o baptismo que produz a remissão de peccados? Para quen é o baptismo ou dom do Espírito Santo? Explicar o verso 39. Refere-se a crianças ou a vindouros? Que significa a promessa de que ahi se fala? Que affirma Deus explicitamente nesta lição? Dar o texto aureo. Podemos hoje receber o Espírito Santo?

ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

ATTENÇÃO DE TODOS

Logo apôz a Convenção Nacional, em Marco, a Comissão Executiva publicou nos jornaes Evangelicos o Padrão recommendedo pela União de Escolas Dominicaes do Brazil para as Escolas que pretendessem ser reconhecidas como "Modelos", além de obter um bonito Certificado. Um bom numero de Escolas já enviou os primeiros relatorios. Esperamos receber outros nestes meses de Novembro e Dezembro.

A Executiva tratava de imprimir os Certificados. Foi recebida agora sobre o assumpto uma carta do Mr. Frank Brown, Secretario Mundial. Elle diz que o Rev. Geo. P. Howard, Secretario Geral para o Continente Americano do Sul, está tratando de conseguir certificados especialmente preparados para uso das Escolas Dominicaes neste Continente.

Serão impressos em Hespanhol para uma parte do Campo, e em Portuguez para o Brasil. Em vista disto tencionamos escrever agora uma carta, ou entregar um certificado provisório, a todas as Escolas que o merecam até 31 de Dezembro deste anno. Logo que estiverem prompts os bellos certificados no proximo anno, os actuaes serão trocados por estes novos. Pedimos a todas as Escolas que envoem os seus relatorios no mais breve prazo possivel.

O PADRÃO PARA 1916

Publicamos o seguinte para informação de todos que se interessem pelo progresso das Escolas Dominicaes no Brasil:

A Directoria se lembra agora de propôr para as Escolas a adopção de um Padrão ou Modelo para todas. Este padrão, para o anno de 1916, consiste nos seguintes sete pontos: — 1) Organização; 2) Uma Classe Normal; 3) Um Rol do Berço; 4) Uma Classe Organizada; 5) O Departamento do Lar; 6) Um Relatorio Semestral á Directoria da União; 7) Uma offerta annual á Obra da União.

Os primeiros dois são indispensaveis, e mais tres dos seguintes são necessario para uma Escola ser reconhecida como Escola da Primeira Classe e ter o direito a um bonito Certificado ou Diploma da União.

Prímeiro — Por organização se entende: 1) que haja ao menos um Superintendente, um Secretario e um Thesoureiro, ou então que as funcções desses officiaes sejam devidamente executadas pelo pastor e pelos officiaes da Igreja; 2) que haja um livro de matrícula ou um Registro que deve conter os nomes, a moradia e o aniversario de todos os alunos e demais membros desta Escola; 3) que a Escola seja devidamente dividida em classes e cada classe com seu professor, e, se for possivel, que a Escola seja graduada ao menos em um dos seus tres departamentos, que serão conhecidos por *primario*, que consta dos alumnos de 5 a 11 annos, o *intermediario*, que consta dos alumnos de 12 a 17 annos, e o *adulto*, que consta de todos de 18 annos para cima; 4) que a Escola seja, do melhor modo possivel, provida de Biblias e Livros de Hymnos.

Segundo — Por *Classe Normal* se entende que haja na Escola uma ou mais pessoas que estudem systematicamente o curso recomendado pela Directoria da União para a preparação de professores, e que pretendem prestar os exames exigidos para ter o direito dos certificados e dos diplomas offerecidos.

Terceiro — O *Rol do Berço* consta dos nomes das crianças até 4 annos de idade ou os pequeninos que não podem frequentar a Escola, com os dias de seus annos e as suas mordadias. Este Rol, bem feito com letras intelligiveis em papel encorpado para ser pendurado na sala da Escola, deve estar ao cuidado de uma pessoa que se interesse, especialmnente, pelas crianças e que providencie para ver que haja reconhecimento ou uma lembrança em nome da Escola para cada uma dellas no domingo logo apôs o dia dos seus annos.

Quarto — Uma *Classe Organizada* quer dizer que os membros de uma classe se organizem com seu presidente, secretario e thesoureiro, com o fim de promover a vida espiritual e social de todos e de fazer um serviço especial para a causa de Christo e para o bem de outros.

Quinto — O *Departamento do Lar* tem por fim promover entre as pessoas que por quaisquer motivos não assistem assiduamente a Escola Dominical, a leitura da Biblia e o estudo das lições.

Sexto — A *Escola* deve mandar de seis em seis meses um relatorio da sua organização e do seu movimento á Directoria da União, fazendo uso para este fim da formula que a Directoria fornecerá a todos que a pedirem.

Setimo — *Todas as Escolas* devem mandar uma offerta, ao menos uma vez por anno, ao Thesoureiro da Directoria, para ajudar a occorrer ás despesas da União em manter e desenvolver este grande movimento.

As Escolas que aceitarem este padrão e pretenderem fazer jús a um bonito certificado ou diploma por serem da primeira classe ou da Classe A, receberão as informações e os esclarecimentos que pedirem da Directria.

Preparação de Professores — Pede-se a todos os pastores, professores, estudantes e leitores que se interessem pelo livro "Preparação de Professores", para nos informarem já de todos e quaisquer erros ou lapsos que tiverem notado ou emendas que de-

vem ser feitas antes de publicar uma segunda edição. Foram publicados 1.200 exemplares; já foram vendidos mais de 1.000 exemplares. Parece á Directoria conveniente imprimir uma segunda edição e, por isso, pede a todos os amigos o seu auxilio em aperfeiçoar o texto.

NOVOS TESTAMENTOS — A GUERRA

PEDIDO DE AUXILIOS A'S CLASSES BIBLICAS DE ADULTOS

Em resposta ao appello feito pela Associação Mundial de Escolas Dominicaes na imprensa religiosa da America do Norte, os alumnos dessas Escolas enviaram aos soldados de Europa, até o dia 1 de Setembro, approximadamente, trezentos e quarenta mil exemplares do Novo Testamento e dos Evangelhos. Muitas dessas offertas procediam de crianças, em quantias pequenas, levando a cabo a divisa "Um milhão de niceis de um milhão de alumnos das Escolas para um milhão de Testamentos para um milhão de soldados".

Em vista do pedido sempre crescente para mais Testamentos, principalmente da Russia, um esforço está sendo feito para conseguir que os adultos tomem uma parte mais activa nesse movimento. O Sr. W. G. Pearce, superintendente do Departamento de Adultos da Associação Internacional de Escolas Diminicaes, está fazendo circular a seguinte mensagem:

"Camaradas de Além-mar — Ha algum tempo appareceu n'um de nossos grandes jornaes de Chicago um artigo subordinado ao titulo "Camaradas na morte". Este artigo teve sua origem na narrativa da morte de tres soldados n'um dos campos de batalha da Europa: um alemão, um francez e um inglez. A narrativa relatava como um dos soldados tinha lido de um Testamento até que seus camaradas haviam adormecido, deixando elle então de ler para escrever uma breve mensagem que foi levada a um lar pelas mãos de uma enfermeira da Cruz Vermelha.

"O movimento para collocar um milhão de Testamentos nas mãos de um milhão de soldados é um nobre esforço por parte da Associação Mundial de Escolas Dominicaes, afim de apresentar Jesus Christo a muitos soldados feridos no meio de suas solidões e de suas tentações. O tremendo sacrificio de vidas humanas nessa terrivel guerra offerece uma oportunidade pouco commum para cada membro de cada classe de adultos tornar-se um verdadeiro irmão de algum camarada de Além-mar. Os homens estão morrendo diariamente, e o que tem de ser feito deve ser feito com pressa.

"Um dollar (4\$000) enviaria vinte Testamentos e cem dollars (400\$000) enviariam dois mil Testamentos. Não ha uma só classe de adultos nos Estados Unidos que não possa mandar uma quantia entre um e cem dollars para esse nobre fim.

"Seria possivel descobrir uma maneira de melhor manifestar nosso amor para com nossos irmãos alistados nos exercitos europeus? Poderia ser provida uma maneira mais segura de fazer um trabalho pessoal entre aquelles a quem não podemos ver? Que cada *leader* ou o membro de uma classe de adultos que leia esta mensagem responda imediatamente a este appello."

As crianças têm enviado seus niceis, os adultos deveriam enviar suas pratas. As crianças já lançaram os alicerces do milhão. Não

poderão os adultos, n'um esforço generoso, levar a cabo a idéa de um milhão de soldados?

Todas as offertas devem ser remetidas á Associação Mundial de Escolas Diminicas em 216 Metropolitan Tower, Nova York, ou a H. C. Tucker, rua da Quitanda 49, Rio de Janeiro. E provável que as crianças, os amigos e irmãos das Escolas Dominicaes do Brasil queiram enviar Novos Testamentos como presentes de Natal aos soldados na Europa.

Adiamento da Convenção de Tokyo — A oitava Convenção Mundial de Escolas Diminicas a reunir-se em Outubro de 1916, em Tokyo, capital do Japão, foi adiada para a primeira oportunidade, logo após a grande guerra actual.

A data dessa nova reunião será fixada pelo Committe Japonez do qual é presidente o conde Okuma, primeiro Ministro do Imperio. O acto do adiamento da Convenção partiu do Committee Executivo da Associação Mundial de Escolas Dominicaes, em Philadelphia, a 3 de Setembro p. p.

Quando o convite do Japão foi apresentado foi para que a Convenção de Tokyo fosse Mundial.

Em Zurich achavam-se representadas cinquenta e oito nações. Devido á guerra europeia e sua incerta continuação, não é possível esperar que as nações belligerantes enviem delegados á Convenção. A secção britannica da Associação de Escolas Dominicaes tem jurisdição sobre uma parte importante do campo mundial.

Além deste facto, têm sido encontradas não poucas dificuldades no que diz respeito á facilidades de transporte para os delegados americanos, devido á escassez de vapores adequados. (Mais de tres mil americanos pediram informações um anno antes da data fixada para a Convenção, julgando provável seu comparecimento á mesma.)

A opinião japoneza sobre o assumpto foi externada, n'uma carta do D. H. Pozaki, presidente da Associação Nacional Japoneza de Escolas Dominicaes.

A reunião em Philadelphia foi presidida pelo Sr. H. J. Heinz, de Pittsburg, e após uma discussão ampla do assumpto pelos mais eminentes membros do Committee Executivo, o Sr. John Wanamaker, fez a moção para que a Convenção fosse adiada, moção esta que foi unanimemente aceita.

Não existe o mais leve proposito de realizar a Convenção em qualquer outro lugar que não seja Tokyo. Quando as condições o permitirem a Oitava Convenção dos *Leaders* da Escola Dominical reunir-se-á em Tokyo com todos os caracteristicos de seu plano original. Todos quantos estiverem interessados na Convenção da Associação Mundial de Escolas Diminicaes devem escrever ao Sr. Frank Brown, Secretario Geral, 216, Matropolitan Tower, Nova York, ou a H. C. Tucker, Rio, Secretario Geral de Escolas Dominicaes do Brazil.

E' o amor um céo de gozo e ventura
E de esperança grata;
O odio, abysmo, em cuja sombra escura,
Tudo envolve e mata.

JOSE' ANTONIO SOFFIA.

A ESCOLA DOMINICAL

LITERATURA UTIL

E' provável que nenhum departamento do trabalho evangelico no Brasil em dia de hoje atraia mais atenção e prometta maiores resultados do que a Escola Dominical. Todos que se interessam por ella sentem constantemente a necessidade de mais literatura que trate com clareza de sua organização, direcção e funcionamento. A Comissão Executiva da União de Escolas Dominicaes do Brasil pede venia, por meio dos jornaes evangelicos para chamar a atenção dos interessados para uma Brochura em Portuguez de 80 paginas que contém informações valiosas sobre o assumpto. Este pamphleto acha-se á venda na sede da União, rua da Quitanda n. 49, Rio de Janeiro, pelo preço de 600 réis. E' uma leitura que deve estar nas mãos de todos os pastores, officiaes, professores e interessados das Escolas Dominicaes. As Escolas ou pessoas que encomendarem de uma vez 10 exemplares ou mais far-se-á abatimento de 20 %. Pedimos á todos que façam quanto antes as suas encomendas; a quantidade dos pamphletos é muito limitada.

Rio, 18 de Novembro de 1915.

H. C. TUCKER.

Secretario da União de Escolas Dominicaes do Brasil.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

PEQUENAS NOTICIAS

Rev. Antonio Cardoso da Fonseca — Passou desta para a vida real, a vida que não se esvae, o Rev. Antonio Cardoso da Fonseca.

A morte veio encontrá-lo no cumprimento do seu dever de dispenseiro das graças do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo. Era esse muito conhecido ministro de Christo incansável no trabalho do Mestre. Tendo chegado de Barra Mansa, da visita pastoral que fizera á sua igreja, adoeceu em dias do mez findo.

No dia 28, porém, após ter experimentado sensíveis melhorias, foi acometido de uma congestão que, dentro em pouco, o prostrou; peiorou até o dia seguinte e, ás 12 horas de 29, rendeu o espírito.

O enterro effectuou-se no dia 30, ás 13 horas, comparecendo por essa occasião, na residencia do falecido, alem de muitas pessoas amigas, os revs. Tavares, Hypolito de Campos, Sergel, Belmiro de Araujo, Bailey, Cesar Dacorso, Messias; os snrs. José Luiz Fernandes Braga Junior, Ataliba de Castro, Americo Dias e muitos outros irmãos cujos nomes nos escaparam.

Esteve representada a União de Obreiros, pela sua Directoria. Compareceu no cemiterio o Rev. Alvaro Reis, representando a Igreja Presbyteriana e o "Puritano". Representou a Igreja Independente e o "Boletim Official" da mesma o snr. Viriato Schomaker. D. Alexandrina de Oliveira representou a Sociedade de Senhoras de Villa Izabel. A Sociedade Bíblica Americana tambem se fez representar.

Officiaram á sahida do enterro e no cemiterio os revs. C. H. Sergel e Hyppolito de Campos. O rev. Alvaro Reis tambem falou, antes de descer-se o corpo á sepultura.

Havia palmas, *bouquets* e grinaldas. Guarda os restos mortaes do Rev. Cardoso da Fonseca a sepultura 478, do quadro protestante, do cemiterio de São Francisco Xavier.

O sentimento foi geral. A familia evangélica foi subitamente sacudida com o passamento do illustre e modesto servo do Senhor, que foi chamado a entrar no seu repouso. Trabalhou muito e muito soffreu, do que somos testemunhas. Por mais de uma vez vimos seus olhos inundados de lagrimas, mas sempre submissos á vontade do Senhor.

Conhecemos alguns episodios da vida intima do Rev. Cardoso, que nos convenceram de que habitava naquelle physico, abalado pelas enfermidades adquiridas no labor do Evangelho, uma alma nobre, tempera christã como bem poucas e sobretudo uma modestia que admirava.

Todos sentem a falta de Cardoso da Fonseca.

A exma. viuva e aos filhos do pranteado extinto "O Christão" apresenta sinceras condolencias, recordando-lhes as palavras proferidas por Job, na hora de grande amargura: — *O Senhor o deu, o Senhor o tirou; bendito seja o nome do Senhor.* "Bemaventurados os que morrem no Senhor, porque as suas obras os seguem."

A Igreja Methodista Brasileira, que vê tombar um dos seus mais activos obreiros, associa-mos-nos para espargir petalas de saudades sobre a campa do Rev. Antônio Cardoso da Fonseca.

Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. — Retirando-me, com minha familia, para Inglaterra, por motivos de saude, quero agradecer aos bons amigos que nos acompanharam até o embarque e despedir-me por este meio daquelles com quem não pudemos estar. Somos a todos gratos pelas provas de amizade que sempre nos dispensaram e pelo interesse que mostraram para com o trabalho da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, que representamos.

Recommendamos aos amigos o Snr. Sydney W. Smith, que chegou com sua senhora para substituir-me, durante a minha ausencia e que já é bem conhecido no Rio, onde tem estado e por todo o paiz, pelos trabalhos prestados á Sociedade. Aos amigos pedimos conforto com a amizade que sempre nos distinguiram.

Em nossa casa, na Inglaterra, em Thorney Causeway PETERBOROUGH, onde vamos descansar, receberemos com satisfação noticias dos nossos amigos.

Bordo do "Frizia". — F. Uttley.

Palestras confidenciaes com os Moços. — Temos á vista o importante livro "Palestras confidenciaes com os Moços", publicado pela Comissão Nacional das Associações Christãs de Moços. E' um volume de cento e sessenta paginas, da autoria do Dr. Lyman B. Sperry, posto em vernaculo pelo Rev. Americo Vespuvio Cabral.

A obra destina-se á instrucção da juventude, quanto aos deveres de pureza sexual. O autor, que é um scientistista, sem deixar de ser

crente fervoroso na Biblia, procura destruir o erro de muitos individuos que zombam dos moços que levam vida de castidade e de pureza. Esforça-se para incutir sentimentos elevados na juventude, com referencia ao assumpto, mostrando, por meio de uma linguagem clara, concisa, ao alcance de todos, como se podem evitar os escolhos que se encontram na estrada da pureza. E mais interessante é que elle começa com a Biblia e com ella conclue o seu utilissimo trabalho.

E' uma obra que deve ser lida e meditada por todos os jovens e até pelos chefes de familias, para que saibam imprimir nobres impulsos no caracter de seus filhos.

E' preciso educarmos os moços a esse respeito. Esse acanhamento de tocar-se em certos pontos de primordial importancia da vida humana são resultantes de uma educação erronea e, sob todos os pontos de vista, viciosa. Bem haja a Associação Christã de Moços na bella e louvavel obra que está fazendo, para sanear o ambiente da juventude brasileira. Deus a abençoe. Que logo vejamos em portuguez um outro livro intitulado "O que o Moço deve saber", são os nossos votos sinceros.

Parabens, pois, á Comissão Nacional das Associações Brasileiras.

Gratos pelo exemplar que nos offereceu.

E' Christã a Igreja Papal? — E' o titulo de um trabalho do irmão Domingos Ribeiro, da Igreja Presbyteriana do Rio. Nesse trabalho, s. s. se propõe demonstrar que o romanismo não é igreja christã, como o querem alguns crentes da actualidade.

Releva notar-se que os defensores do romanismo nos arraiaes evangelicos são aquelles que nunca experimentaram o jugo tyrannico da igreja apostata; são, em regra, os que foram embalados desde a infancia pelas auras do Evangelho.

Mas os que abandonaram Roma Papal não têm disposição para reconhecer-a como igreja christã. E isto tem mais valor, porque é a voz da experincia, é o grito da consciencia que foi por annos opprimida e sobre carregada de imposições absurdas e contrarias aos suaves ensinos de Christo.

Agradecemos ao irmão o haver nos presenteado com um exemplar do seu livro.

Declaração — A Sociedade "União de Obreiros Evangelicos", desta Capital, vem respeitosamente declarar ao publico desta cidade e do interior que o Orphanato chamado Evangelico, dirigido pelo Sr. J. Roberts, não tem relação alguma com as Igrejas Evangelicas que fazem parte da Alliança Evangelica Internacional.

Rio de Janeiro, 1 de Dezembro de 1915. — João dos Santos, Presidente. — Cesar Dacoso, Secretario.

Igreja Fluminense — Na quinta-feira, 18 de Novembro, houve uma Assembléa extraordinaria da Liga da Juventude, na qual foram resolvidas varias medidas que hão de resultar em grande bençam para a causa. Eil-as: — 1^a, Tornar mais conhecida a bibliotheca, por meio de annuncio em "O Christão" e na porta da igreja; 2^a, Auxiliar a distribuição de convites e tratados á porta da igreja, e conduzir os visitantes até dentro do recinto; 3^a, Ter uma reunião de confraternização para desenvolver nova vida na Liga; 4^a, Reformar os estatutos; 5^a, Ter uma comissão de propaganda; 6^a, Ter

uma reunião mensal de oração, na segunda-feira, anterior ao primeiro domingo do mez, e 7º, Entrar com o seu concurso para o "O Christão". Assistiu á reunião o presado irmão Angelo Garcia, membro da Igreja e esforçado colportor, e que estava de passagem para o sul. O irmão Angelo dirigiu algumas palavras de animação aos liguistas. Foram propostos dez socios activos e cinco auxiliares.

Parabens aos esforçados liguistas da nossa igreja.

Sydney Smith — Deu-nos o prazer de uma visita, no domingo, 28 de Novembro, este presado irmão, substituto do rev. Uttley na direcção da agencia da Sociedade Bíblica Britânica. O seu sermão foi muito apreciado.

Reunião Fraternal — Na quarta-feira, 25 de Novembro, teve logar a primeira conferencia da série promovida pela Sociedade de Obreiros Evangelicos desta Capital. A assistência foi bastante animadora. Presidiu o Rev. João dos Santos, presidente da dita Sociedade, e no pulpite estiveram representantes das Igrejas Evangelicas da cidade. Falaram os revs. drs. J. Meem e Alvaro Reis. Perto do fim da reunião, o rev. Santos ficou bastante doente e assim foi levado para a sua residencia. Ao escrever esta noticia, é-nos grato dizer que o presado irmão está quasi restabelecido.

Rua Souza Cruz — Inaugurámos um novo ponto de pregação nesta rua, na terça-feira, 23 de Novembro, pregando o irmão Abilio Biatto. A concurrencia foi muito grande. O pastor esteve presente na terça-feira, 30. Muitas pessoas aceitaram exemplares dos Evangelhos. A rua Souza Cruz é no Andarahy, perto do ponto de 200 réis. O culto é em casa do irmão Antônio Monteiro.

Ramos — Continúa sendo prometedora de grandes resultados a pregação do Evangelho, "o poder de Deus para salvação", neste subúrbio da Leopoldina. A Escola Dominical também vai em progresso e de domingo a domingo nota-se um aumento regular de presenças.

Actualmente tem havido umas 50 presenças na escola e 65 ao culto, notando-se que há pessoas que estão frequentando com assiduidade. Apezar da Congregação estar em principio, pensa em preparar uma festinha da escola, para o dia 20 de Janeiro.

Pavuna — No dia 25 d'este mez esperamos inaugurar a pequena Casa de Oração n'este logar. A cerimonia terá logar ás 11 horas, mais ou menos.

Os irmãos das outras congregações são convidados para assistir.

Escola Dominical — No dia 25, ás 19 horas, terá começo a grande Festa do Natal. Ninguém deve deixar de estar presente. Queremos ver a casa mais do que cheia.

Pedra — Relatorio Geral da Liga da Juventude, apresentado em 23 de Outubro de 1915:

Presadíssimos Liguistas — Mais uma vez vimos apresentar-vos o relatorio do anno social hoje findo. Alegramo-nos grandemente por termos, com o favor de Deus, collocado o terceiro marco na estrada da nossa existencia social. O anno que passou foi muito mais fertil em bençãos do Altíssimo do que os annos an-

teriores, motivo este para não deixarmos de dar muitas graças a Jéhovah.

... O Departamento de Sociabilidade trabalhou de forma a poder elevar o numero de liguistas a 57, sendo 21 activos, 31 auxiliares e 5 honorarios... O Departamento de Syndicância tem procurado, com afinco, desempenhar a sua ardua missão, fazendo justiça em todos os seus actos. O Departamento de Cultos realizou 20 reuniões devocionaes, durante o anno, que foram dirigidas por diversos liguistas.

... Houve tambem 4 reuniões de consagração, dirigidas pelo presidente. O Departamento Missionario trabalhou muito. Os seus membros, como verdadeiros soldados, levando de vencida o inimigo, estenderam as suas baterias em outros arraiaes, d'ali atirando os seus projectis — a Palavra de Deus... Esperamos que a nova directoria seja mais abençoada, para que, por meio da Liga, muitas almas sejam convertidas ao Senhor Jesus... — *José Faria de Almeida*, presidente.

— Soubemos que o culto no domingo, 21, esteve concorridissimo. Falaram o presbytero Israel Gallart e o seminarista José Ramalho.

Bento Ribeiro — Houve celebração da Ceia do Senhor neste logar, no dia 21. Prêgou o Rev. João dos Santos.

— O Rev. Telford prêgou aqui na quinta-feira, 19, e dirigiu a reunião dos membros.

Honorio Gurgel — Inaugurou-se um trabalho evangelistico neste logar, na terça-feira, 16, com muito boa assistencia, apezar da grande chuva que cahiu. Prêgou o Rev. Telford. A reunião é em caso do irmão Romeu Leite, agente da Estação.

Bangú — No dia 23 de Outubro nasceu Elias, filho dos nossos irmãos Deolindo Carreiro e D. Zulmira Carreiro. Parabens.

— No domingo, 28 de Novembro, fez profissão de fé e foi baptizada a irmão D. Amelia de Mendonça Fontes; foram recebidos, por transferencia da Igreja de Paracamby, os irmãos João Corrêa d'Avila e D. Maria A. d'Avila. O irmão João Corrêa tem-nos ajudado muitíssimo, durante muito tempo. Parabens aos novos membros.

A Festa do Natal terá logar, como de costume, na vespera. Os irmãos estão se esforçando para que tenha grande exito.

Do Correspondente.

LIVROS EVANGELICOS

Encontram-se á venda, em Casa de Fernandes Braga & C., á rua de São Pedro, 118, os seguintes livros evangelicos, muito utéis e proprios para os presentes das festas do Natal e Anno Bom.

"*Psalmos e Hymnos*". lindamente encadernados e dourados, precos \$800 a 3\$000.

"*Paginas de Ouro*", com passagens das Escrituras para a leitura diaria. Desde 1\$500 a 3\$000.

"*Historia do grande Reformador Martinho Lutero*", em bom portuguez e nitidamente impressa, de 1\$500 a 2\$500.

A "*Luz Diaria*", verdadeira selecta de passagens da Biblia para todos os dias do anno. Serve para uso dos pastores em suas visitas. Contém folhas em branco para notas, aniversários, nascimentos, etc. Ha encadernações de diversos preços, desde 3\$ até 5\$000.

O "Convento Desmascarado", obra da ex-freira Edith O. Conor, em que se descrevem as scenas occorridas nos conventos catholicos romanos. Todos devem ler essa obra. Cada exemplar custa apenas 1\$500.

"A Palestina e a Biblia" — E' uma exposição simples e clara dos costumes das terras relacionadas com a Biblia Sagrada. Custa 500 réis cada exemplar.

Ha ainda outros livros de grande utilidade e oportunidade, que são vendidos muito em conta, com o intuito de se tornar conhecido o ensino puro do Evangelho.

Comprando-se em porção dá-se desconto de 20 %.

Dirijam os interessados pedidos a José Luiz Fernandes Braga, rua de São Pedro, 118, Rio de Janeiro, e não para esta redacção, como alguns já têm feito.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITHEROY

Fez profissão de fé e recebeu o baptismo, no domingo, 5 do corrente, D. Carlota Godinho. Parabens.

— Os irmãos José e Cecilia Raposo foram enriquecidos no dia 29 do passado com o nascimento de mais uma filhinha, a quem puze ram o nome de Célia.

— O Rev. Francisco de Souza, pastor local e tambem da Igreja de Paracamby, ali esteve, afim de assistir á kermesse realizada no dia 4, celebrar a Santa Ceia no dia 5, e regressou no dia immediato, domingo, para celebrar a Santa Ceia na Igreja de Niteroy.

— Uma commissão de activos membros da Classe Organizadora n. 4 da Igreja Fluminense, deu-nos o prazer de sua visita, cujo fim principal foi fazer conhecida a campanha em que está empenhada em prol do nosso orgão oficial *O Christão*. Que prosigam nessa actividade e seus esforços consigam a victoria almejada.

— Falleceu no dia 2 a filha de nosso irmão David da Eira, *Donaria*. O enterro realizou-se no cemiterio de Maruhy, no dia seguinte, fazendo a cerimonia religiosa o Rev. Francisco de Souza.

— De acordo com o Livro de Preparação de Professores, o director da Classe Normal convidou os professores e deimais officiaes da Escola Dominical para uma reunião especial, que se realizou no dia 30 do p. passado.

Foi estudada a lição que deveria ser explanaada no domingo immediato e estudados alguns methodos de tornar mais efficaz o ensino das lições. Seguiu-se a reunião da Administração da Escola com o respectivo corpo docente, sendo entre outras resoluções nomeados quatro professores extranumerarios: D. Cymodocéa Andrade, senhorinha Madge Richardson e Srs. Manoel Raposo e Benjamin Ferreira.

— Na sessão de 3 do corrente, resolveu a Igreja Evangelica de Niteroy convidar a Junta da Alliança das Igrejas Indenominacionaes para realizar a 2ª Convenção no seu templo, á Avenida Rio Branco, nesta cidade.

— Partiu no dia 7 para o Subaio e d'ali deverá seguir para Magé, o seminarista Fortunato da Luz, que ali vai evangelizar por algum tempo.

Reporter.

Christo em pessoa é a potencia unificadora do Christianismo.

DOM AUSCAR A. VONIER

IGREJA EVANGELICA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

De passagem por aqui deram-nos o prazer de sua visita, no domingo, 21 do passado, os irmãos Rev. Manoel Marques e o Sr. Manoel Palmeiras, respectivamente pastor e diacono da igreja de Passa-Tres. O Rev. Marques ocupou o pulpito de nossa Igreja nesse mesmo dia, tanto de manhã como á noite, sendo ouvido por numeroso auditório. Gratos pelas visitas desses illustres servos do Senhor, agradecemos tambem seu valioso concurso de animação e sympathia.

— Domingo, 28, tivemos boa assistencia aos cultos. A' noite fizemos o serviço um pouco variado.

— Quarta-feira, 1 do corrente, pregou para esta Igreja, ás 19 1/2 horas, nosso irmão seminarista José Ramalho, que aqui se acha, enquanto não parte para o campo, designado pela directoria do Seminario, nesses tres meses de férias.

— Realizou-se, conforme estava determinado, a kermesse no dia 4 do corrente, a qual rendeu 213\$000, que, não obstante ser uma quantia pequena, deu para cobrir o deficit da Igreja.

— Domingo, 5, ás 11 horas, tivemos a reunião da Igreja, sob a presidencia do Rev. Francisco Antonio de Souza, na qual se deliberou sobre o destino a dar-se ao resultado da kermesse, ficando tambem combinado que se fizesse outra em 1º de Maio do anno futuro.

— Receberam carta demissoria de nossa igreja os irmãos Manoel Ramalho e Edelvina Ramalho, por se acharem domiciliados em Harmonia.

— Ao meio-dia, apôs a exposição da palavra de Deus, celebrou o Rev. Francisco de Souza a Santa Ceia, mais uma vez para esta Igreja, com bom numero de commungantes. A' noite pregou o irmão José Ramalho, assistindo muitas pessoas de fóra.

Paracamby, Dezembro de 1915. — Domingos Lage, correspondente.

PARANÁ

Paranaguá — No dia 6 de Novembro p. passado realizou-se o enlace matrimonial de nossa irmã D. Maria Rosa da Costa com o Snr. Theodoro Piochi, membro da Igreja Baptista.

Após o acto civil que foi realizado no Saguão da I. Baptista, o pastor, Snr. Manoel Verginio, impetrou a bençam de Deus sobre esse casamento.

Foram testemunhas no acto civil o Snr. Ildefonso Munhoz da Rocha, capitalista e industrial desta praça, e o irmão Marcilio Manoel de Jesus.

Parabens aos noivos e a suas respectivas familias.

ARISTIDES R. FILHO.

Pedimos aos assignantes que ainda estão em atraso jo obsequio de mandarem saldar os seus debitos para com esta redacção, para que não lhes seja suspensa a remessa do jornal para 1916.

Os que tomarem assignaturas já receberão o jornal gratis até o fim do anno.